

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Anna Karoline Barbosa Nogueira¹

Letícia Amanda da Silva Alves²

Vitória Rosa Oliveira³

Andrieli Bianca Rodrigues Camilo⁴

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: annakbnogueira@gmail.com
2. Discente do curso de Psicologia; e-mail: lleticiamanda@gmail.com
3. Discente do curso de Psicologia; e-mail: vitoriarosaa0@gmail.com
4. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: andrielicamilo@umc.br

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-Chave: Violência sexual; Abuso; Atuação do psicólogo; Psicologia.

Como citar:

Nogueira AKB, Alves LA da S, Oliveira VR, Camilo ABR. Análise da atuação da psicologia nos casos de abuso sexual na infância e adolescência. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200004.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1867>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200004

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

Apesar de reconhecida como um fenômeno antigo, a violência sexual só foi considerada um problema social a partir do século XX, quando passou a ser entendida como uma das formas de contravenção dos direitos humanos, podendo comprometer gravemente o desenvolvimento físico, psicológico e social das vítimas (CFP, 2009).

A experiência de violência/abuso sexual é capaz de afetar o desenvolvimento de crianças e adolescentes, manifestando-se de inúmeras formas, sendo possível que alguns apresentem sintomas mínimos ou inexistentes de maneira observável, enquanto outros, poderão desencadear quadros severos no que se refere à problemas emocionais, psiquiátricos e sociais (HABIGZANG et al., 2006).

Habigzang et al. (2006) afirmam que há instituições que prestam serviços de atendimento às vítimas – crianças e adolescentes – dessa problemática como casas de passagem, hospitais, Conselhos de Direito, órgãos do Ministério Público, Conselhos Tutelares, escolas, abrigos e entre outros. Seguindo pela mesma ótica, Ferreira & Schramm (2000) relatam que as intervenções realizadas pelos profissionais da saúde geram questões e dúvidas bem aparentes como a não garantia do direito de interferir em casos de ocorrências que não são levantadas como queixa de forma espontânea.

OBJETIVO

O objetivo geral foi analisar a atuação da psicologia nos casos de abuso sexual na infância e adolescência por meio da análise da literatura publicada. E, especificamente: identificar como a atuação do psicólogo integra o processo de reabilitação do sujeito que é vítima de abuso sexual na infância e adolescência; verificar as percepções do profissional acerca da equipe no atendimento as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual no âmbito público e privado; relacionar as dificuldades encontradas pelos profissionais no que diz respeito ao atendimento as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e constatar os métodos utilizados para a realização do atendimento as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, técnica que de acordo com Martins (2018), utiliza métodos explícitos e sistemáticos analisar não só pesquisas, como revisões

teóricas, relatos e outros tipos de estudo. Souza, Silva e Carvalho (2010) enfatizam que esse tipo de estudo permite a análise de estudos experimentais e não-experimentais, objetivando compreender o fenômeno analisado. Além disso, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica.

Tendo como questão norteadora da pesquisa: como ocorre a atuação da psicologia nos casos de abuso sexual na infância e adolescência? Utilizou-se como descritores de busca do Descritor de Saúde - DeCS, nas seguintes combinações: “abuso” AND “infantil” AND “psicologia” AND “abuso infantil” AND “abuso sexual”, sendo selecionados trabalhos no período de 2016 a 2023. Os termos foram inseridos em: Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Biblioteca Eletrônica Científica Online - SciELO e Periódicos Eletrônicos em Psicologia - PePSIC, no período de 2011 a 2023.

Para que o artigo fizesse parte da revisão, deveria apresentar como idioma português e inglês, serem artigos publicados na íntegra e que tivessem como amostra estudada a população brasileira, sendo excluídos os artigos de revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca eletrônica resultou em 150 estudos, e revisados pelas pesquisadoras. Sendo excluídos 34 artigos por não estarem disponíveis na íntegra, 26 por tratarem de público diferente do selecionado, 67 por serem de revisão de literatura, 14 por estarem em outros idiomas e 8 por repetição nas bases de buscas, resultando então em 6 artigos selecionados para análise no presente estudo.

Após leitura e revisão minuciosa dos artigos publicados, aprofundando no contexto das crianças e adolescentes violentados sexualmente e suas problemáticas, entende-se que grande parte dos autores enfatizaram debates a respeito dos problemas estruturais, sociais e metodológicos do tema. A escassez de estudos pertinentes ao tópico abordado e o mais importante, o conhecimento e entendimento (tanto dos profissionais quanto das crianças e adolescentes violentados) sobre o abuso sexual são pautas atuais e consideráveis. Os dados apontam que 79,4% das vítimas acometidas de violência são meninas e somente 20,6% são meninos.

Os instrumentos utilizados nas pesquisas demonstram que, em sua maioria, são para levantamento de dados e informações acerca do contexto e das características de violência. Não há um enfoque dos instrumentos em si na atuação e abordagem dos profissionais de Psicologia que podem variar entre muitas vertentes e técnicas que não foram mencionadas.

As dificuldades encontradas no atendimento psicológico de pessoas vítimas de violências sexuais são caracterizadas por demandas como: ausência de profissionais especializados (50%), gestão de trabalho intersetorial e em rede (10%), estado ausente e/ou negligente (10%), falta de intervenções com autores de violência (10%), efetivação do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes (10%) e falta de estratégias de acolhimento e equipe multidisciplinar (10%).

Não obstante, o levantamento de dados tornou evidente que, o espaço judiciário possui características singulares e procedimentos objetivos e restritos que, de acordo com Habigzang et al. (2006), contribuem cada vez mais para que a denúncia não seja efetuada, uma vez que a vítima, além de lidar com as questões consequentes do abuso, ainda é exposta a inúmeros processos enrijecidos, pautados pela lógica biomédica, que não consideram a subjetividade desse sujeito. Isso gera, conseqüentemente, mais obstáculos para os profissionais que realizam a escuta dessa criança vítima de abuso, que ao longo de todo o processo é exposta e revitimizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, compreende-se o quão imprescindível se faz a qualificação de psicólogos para identificar e atuar com crianças e adolescentes em situação ou suspeita de abuso sexual, fornecendo escuta especializada com o intuito de agilizar o processo psicológico e até mesmo judiciário, minimizando o sofrimento. Para além destes, faz-se fundamental a articulação do tema com instituições, entidades e comunidade. A atuação da (o) psicóloga (o) requer um trabalho árduo no que diz respeito a busca de conhecimento e manejo correto para cada situação apresentada.

No que tange os objetivos estipulados, estes foram atingidos no sentido de levantar dados e compreender o status atual da atuação de psicólogas (os) em casos de abuso sexual de crianças e adolescentes. Sabendo-se do quão importante e impactante se faz esse contexto, o intuito de munir conhecimento próprio e fornecer o mesmo para outros profissionais foi alcançado e para além disso, pôde proporcionar diferentes perspectivas e reflexões profundas sobre quem as (os) psicólogas (os) são nesse cenário, tanto pensando no âmbito acadêmico e prático quanto civilizatório enquanto pessoas. A expectativa das autoras era a de encontrar uma grande gama de estudos elaborados por outros profissionais nesse enfoque, levando em consideração ser um tema persistente e muito impactante em nossa sociedade. Espera-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, abordando o atendimento às vítimas, assim como, aos agressores, ampliando a literatura especializada na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, M. A. P. DE. Contribuições da Terapia Comunitária Integrativa para usuários e familiares de Centro de Atenção Psicossocial (caps): história oral temática. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5109> Acesso em 12 set. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2009). Serviço de Proteção Social a crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias: Referências para a atuação do psicólogo. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/10/CREPOP_Servico_Exploracao_Sexual.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2022.
- FERREIRA, A. L; SCHRAMM, F. R. Implicações éticas da violência doméstica contra a criança para profissionais de saúde. Rev Saúde Pública 2000; 34(6):659-65. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/3rsvQ9hYBGVYrwdpLVhYrgv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.
- HABIGZANG, L. F et al. Fatores de Risco e de Proteção na Rede de Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (3), 379-386. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/mkmzQRTLrhQzxc5hnmKhVrn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.
- MARTINS, Maria de Fátima M. Estudos de Revisão de Literatura. Rio de Janeiro, p. 14, setembro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2022.
- SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. Einstein, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>